






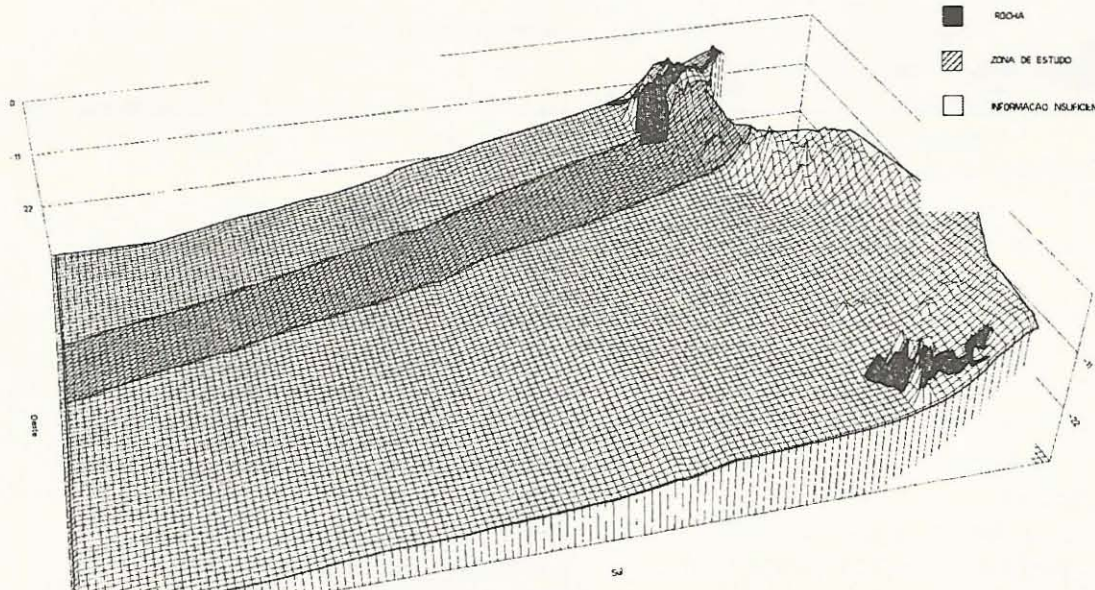
## UMA BÓIA MUITO ESPECIAL EM LEIXÕES

MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL  
MARINHA  
INSTITUTO HIDROGRÁFICO  
PROJECTO MONOBOIA - LEIXÕES  
MODELO CONSTRUÍDO COM BASE EM INFORMAÇÃO  
DE SONDAJEM DE 1985

SOBRELEVACAO - 30%

-  ROCHA
-  ZONA DE ESTUDO
-  INFORMACAO INSUFICIENTE

O DIRECTOR TÉCNICO  
*Luís de Medeiros Alves*  
LUIS DE MEDEIROS ALVES  
CMH



As condições atmosféricas e a necessidade de procura de novas soluções para tornar os portos mais rentáveis fez surgir a ideia de uma bóia no exterior dos portos que permitisse as manobras sem obrigar à entrada e acostagem dentro dos portos.

Uma solução deste tipo implica um estudo cuidadoso do local onde se iria colocar esta estrutura pois a partir dela todas as operações tem de ser possíveis em condições de mar que nem sempre são as ideais. Estas bóias são uma estrutura que permite a utilização do porto por navios de calados maiores pois que um oleoduto submarino serve para a carga e descarga para o interior dos portos.

O Instituto é um colaborador privilegiado do Laboratório Nacional de Engenharia Civil no estudo que levará à possível conclusão satisfatória do projecto. Foi-nos confiado o estudo das correntes, da batimetria dos fundos, da ondulação e da constituição sedimentológica da zona de implementação da bóia. Mais uma vez a interdisciplinaridade do pedido exigiu a junção das especialidades de diversas equipas.

A Geologia Marinha estudou os sedimentos, a Oceanografia Física estudou os dados de ondulação e de correntes, os Levantamentos Hidrográficos a batimetria da

zona e a Cartografia Náutica desenhou o modelo do terreno.

O saber acumulado do Instituto permitiu que este estudo se realizasse em tempo útil e que fosse possível dar resposta com a qualidade e fiabilidade que é a marca de qualidade do trabalho emanado deste organismo da Marinha que poderá dar origem a um outro trabalho neste projecto, mais detalhado, e que se adivinha bastante interessante.

José Aguiar

### Nesta número ...

<i>Nota de abertura</i>	2
<i>Rede Ondográfica remodelada</i>	3
<i>EXPO'98</i>	3
<i>Central Térmica de Sines</i>	3
<i>Cartas publicadas</i>	3
<i>Nova Ordenança Naval</i>	3
<i>Artes Gráficas</i>	4
<i>Destroços no Tejo</i>	5
<i>Médico e louco</i>	6
<i>Maneiras de pensar</i>	6
<i>Trabalhar com rede</i>	6
<i>Gentes cá da casa</i>	7
<i>Oceanology International 96 Exhibition</i>	7
<i>Visitas ao IH</i>	8
<i>Álbum de recordações</i>	8

## A MISSÃO

O Instituto Hidrográfico (IH) é um Órgão Central de Administração e Direcção da Marinha com atribuições próprias de superintendência nas suas áreas funcionais, no que se refere à autoridade técnica que o vice-almirante director-geral do IH dispõe sobre todos os órgãos da Marinha.

É também um organismo que possui uma componente operacional de meios para aquisição de informação e posterior apresentação de resultados através da sua Direcção Técnica, implicando para isso contactos a nível da Marinha e externos à Marinha, quer no âmbito nacional, quer internacional, motivos pelos quais representa aquela Direcção muito da imagem do Instituto Hidrográfico.

Assim, após terem sido publicadas em diplomas legais, constituem atribuições nacionais do Instituto Hidrográfico:

Efectuar levantamentos hidrográficos indispensáveis à execução e divulgação da cartografia nacional;  
Assegurar a coordenação nacional e a difusão de avisos aos navegantes contribuindo consequentemente para a segurança da navegação;

Obrigatoriamente, dar pareceres sobre o alumiamento e a balizagem a realizar em qualquer ponto do território nacional;

Representar Portugal em organizações internacionais no âmbito da sua área de especialidade.

A estrutura do Instituto Hidrográfico está contemplada com serviços próprios, por forma a permitir apoiar adequadamente a Direcção Técnica.

Para garantir a capacidade de execução das atribuições nacionais do Instituto Hidrográfico, torna-se necessário prosseguir as seguintes acções:

Providenciar no sentido de serem adquiridos os meios necessários, garantindo-se a sua manutenção, e de ser atingida a fiabilidade dos meios existentes;

Apoiar as Brigadas Hidrográficas e as Unidades Navais atribuídas ao Agrupamento de Navios Hidrográficos para se obter e exigir um eficaz cumprimento do rigor estabelecido no normativo técnico para a execução das missões que lhe são atribuídas, em subordinação técnica ao Instituto Hidrográfico, a fim de se garantir e manter a credibilidade dos resultados obtidos nos trabalhos efectuados no âmbito daquelas missões;

Garantir a segurança da informação técnica patrimonial do Instituto Hidrográfico, a fim de ser assegurado o direito à propriedade, quer a nível nacional, quer internacional daquela informação;

Garantir a capacidade da Direcção Técnica, no sentido de permanentemente poder habilitar a decisão do vice-almirante director-geral do Instituto Hidrográfico no que se refere à autoridade técnica que dispõe na Marinha.

Esta definição de objectivos na Direcção Técnica, é consequência da conjuntura criada, no âmbito da gestão possível dos recursos em pessoal, a nível militar e civil, da realidade existente no campo da manutenção do material, do equipamento e dos sistemas, e da disponibilidade orçamental.

As atribuições do Instituto Hidrográfico, de natureza não nacional, terão de ser consideradas na Direcção Técnica com prioridade de execução diferente das de natureza nacional, caso a caso, consoante a oportunidade e o interesse para a Marinha, pelo que a gestão do pessoal, a gestão da aquisição material, a gestão financeira e a execução do planeamento de actividades, quer no que se refere à missão da Marinha, quer no que respeita a prestação de serviços têm que ser executadas tendo em conta aqueles parâmetros.

*Luis de Medeiros Alves*

CMG



# Hidromar

Boletim Informativo do Instituto Hidrográfico  
Marinha - Ministério da Defesa  
Rua das Trinas 49 - 1200 LISBOA  
Tel: 3955119 - Fax 3960515

**Título:** HIDROMAR - Boletim Informativo do Instituto Hidrográfico

**Número:** Nº2, 2ª Série - Abril de 1996

**Periodicidade:** Publicação mensal

**Impressão:** Serviço de Artes Gráficas do Instituto Hidrográfico

**Tiragem:** 600 exemplares. Distribuição gratuita

**Direcção:** Direcção dos Serviços de Documentação

**Colaboraram neste número:** Alexandre Rosa (STEN), Carlos Dias(AT), Carlos Gomes (1ºOf), Carlos Lemos (CTN), Emanuel Ferreira Coelho (CTN), Luís Medeiros Alves (CMG), Mª Helena Roque (TS1), José Aguiar (TAJ1), José Robalo (1TN), Leonor Veiga (TS2), Luís Leal Faria (CFR), Marcelino Gomes (SAJ), Mariana Costa (Ass Pr), Paulo Guerreiro (1Sg)

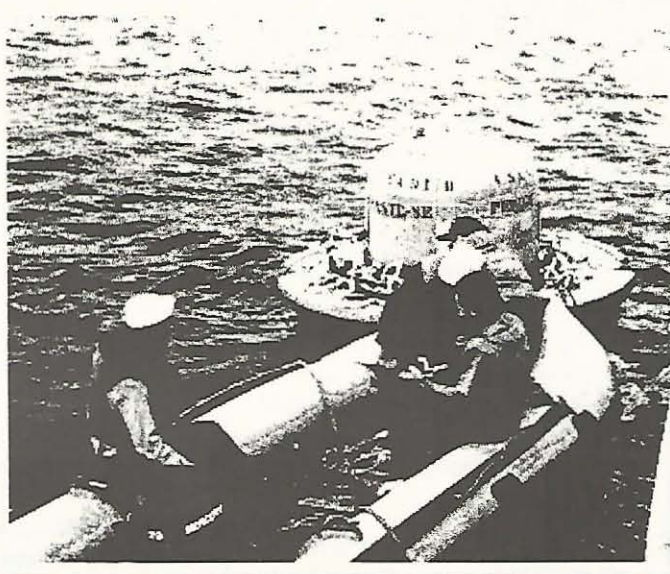
ISSN 0873-3856

## REDE ONDOGRÁFICA REMODELADA

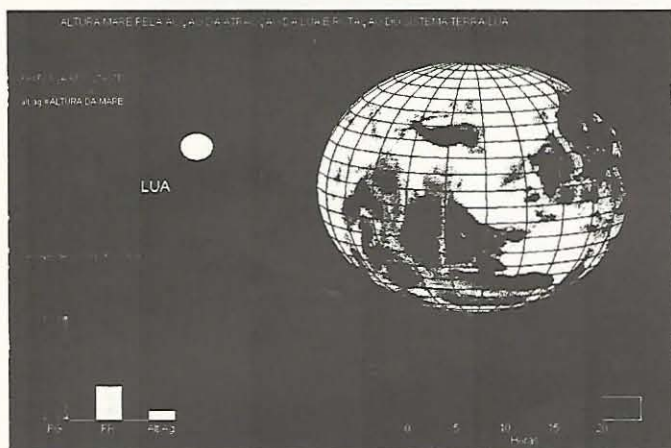
A bóia ondógrafo direccional estacionada ao largo da Figueira da Foz e a respectiva estação de terra foram desactivadas. Com o desactivar desta estação, a Rede Ondográfica Nacional fica agora composta por três estações: Faro, Sines e Leixões.

Esta rede destina-se a caracterizar o regime de ondas nas nossas costas, aquilo que é denominado por clima de agitação marítima.

Começou a funcionar em 1979 com o apoio de várias instituições nacionais. Em 1986 foi introduzida a primeira bóia ondógrafo direccional e com o advento do projecto PO-Waves (Ondas de Portugal), criado no âmbito da OTAN-NATO em 1987, foi possível introduzir uma nova dinâmica na recolha de dados de ondulação e possibilitar uma verdadeira caracterização do clima de agitação marítima das nossas costas.



## EXPO'98



Na sequência dos contactos estabelecidos entre o Instituto e a Comissão da EXPO'98 iniciou-se um conjunto de actividades de cooperação.

A última expressão dessa cooperação é um programa multimédia preparado no Instituto e que irá ser parte do material de apoio a uma exposição itinerante de difusão em que se faz a demonstração do fenómeno de maré de uma forma simples e agradável. Esta exposição destina-se a difundir a ciência numa preparação para a exposição que como é sabido tem como tema os Oceanos. Outro aspecto da demonstração é a evolução das correntes no oceano em que se pode ver, por animação de um conjunto de vectores, a sua evolução.

## CENTRAL TÉRMICA DE SINES ESTUDA CORRENTES

A Central Térmica de Sines utiliza a água do mar para o arrefecimento, tendo como base o estudo realizado há cerca de 15 anos sobre a dinâmica local, optou-se pela colocação das tomadas e saídas de água da central na sua configuração actual.

A necessidade de otimizar o rendimento da produção de energia levanta actualmente a questão térmica: a água que entra para arrefecimento já está aquecida pela descarga da central. Níveis elevados de realimentação afectam drasticamente o rendimento da central pelo que, de novo, o Instituto esteja envolvido na caracterização de processos relevantes na dinâmica da região e equipas da Divisão de Oceanografia Física estão a colher dados de correntes no local.

O objectivo deste trabalho é estudar a pluma térmica e criar um modelo que permita a solução da questão agora colocada pelos operadores da central.

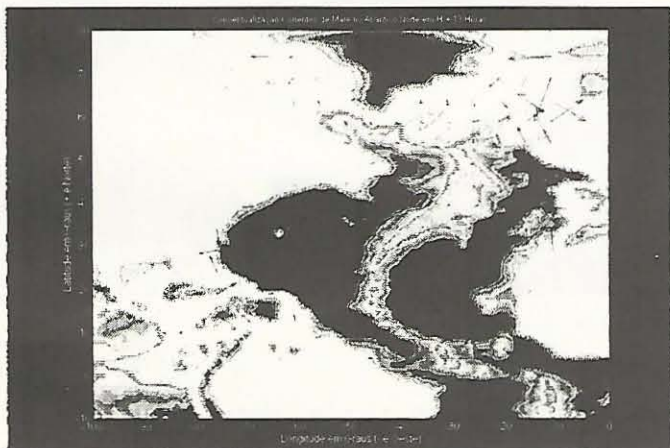
## Cartas publicadas

Foram publicadas duas novas cartas: A carta náutica 26303 que cobre a Barra de Lisboa e a Baía de Cascais; e a carta de apoio às pescas AP5, cobrindo a costa ocidental do Cabo de Sines ao Cabo da Roca. Esta é a terceira carta desta série de sete que tem como característica principal incluir além da batimetria a constituição sedimentológica dos fundos e uma identificação dos diversos pegulhos para a pesca existentes na zona.

## Nova Ordenança do Serviço Naval

A Divisão de Navegação foi consultada na fase de elaboração da Nova Ordenança do Serviço Naval para dar o seu parecer nas matérias directamente relacionadas com a Navegação.

Dentro do âmbito das suas actividades normais prestou ainda apoio aos navios da Armada realizando a compensação de agulhas a bordo de vários navios na zona de Sesimbra.



# ARTES GRÁFICAS

## UM SERVIÇO QUE A MARINHA NÃO DISPENSA

Constituindo a «divulgação de matérias relacionadas com as ciências e técnicas do mar» uma das missões atribuídas ao Instituto Hidrográfico, cumpre à Direcção dos Serviços de Documentação a sua execução quer a nível interno para apoio dos mais diversos sectores quer ainda para o exterior através das edições que produz, dos estudos e investigações que efectua nesse domínio.

Para levar a bom termo as suas incumbências, a Direcção dos Serviços de Documentação integra o Centro de Documentação e Informação, que inclui a Biblioteca e o Arquivo; um serviço de Artes Gráficas constituído por Tipografia, Litografia e Acabamentos; um Serviço de Publicações e ainda um Gabinete de AudioVisuais.

A partir do presente número, o HIDROMAR dará a conhecer aos seus leitores a importância e as actividades que estes sectores do IH vêm desenvolvendo em proveito da Marinha e do País.

Em quase todas as repartições da Marinha utilizamos frequentemente envelopes, livros de registo e uma infinidade de impressos que nos auxiliam nas mais variadas tarefas e nos possibilitam uma melhor e mais eficaz organização dos serviços. Não obstante, poucas vezes nos lembramos de que em grande parte esse material é produzido no Serviço de Artes Gráficas do Instituto Hidrográfico.

Constituído como parte integrante da Direcção dos Serviços de Documentação, o Serviço de Artes Gráficas nasceu da necessidade do Instituto Hidrográfico produzir directamente as suas publicações com o rigor e a qualidade que a sua natureza técnica exige, como sucede com as cartas náuticas, cuja feitura implica uma exactidão milimétrica que não tolera sequer os efeitos da variação ambiental sobre o papel.

Cabendo ao serviço de Artes Gráficas, nomeadamente, a responsabilidade pela

impressão de cartas náuticas, sedimentológicas, de apoio à pesca e de recreio, bem ainda como o *Roteiro da Costa de Portugal*, os *Avisos aos Navegantes* editados quinzenalmente e as *Tabelas de Marés*, ainda se esforça por satisfazer as mais variadas necessidades da Marinha no que às artes gráficas diz respeito.

Apesar das dificuldades que enfrenta, nomeadamente o desfazamento relativamente aos últimos desenvolvimentos tecnológicos, o Serviço de Artes Gráficas mantém uma surpreendente capacidade de produção quer no aspecto quantitativo como ainda na qualidade gráfica dos trabalhos que produz. Para além das muitas unidades e organismos da Marinha que recorrem aos seus serviços, contam-se entre os seus clientes entidades de prestígio como o Instituto Geográfico do Exército, a Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos e o Instituto de Investigação Científica e Tropical.

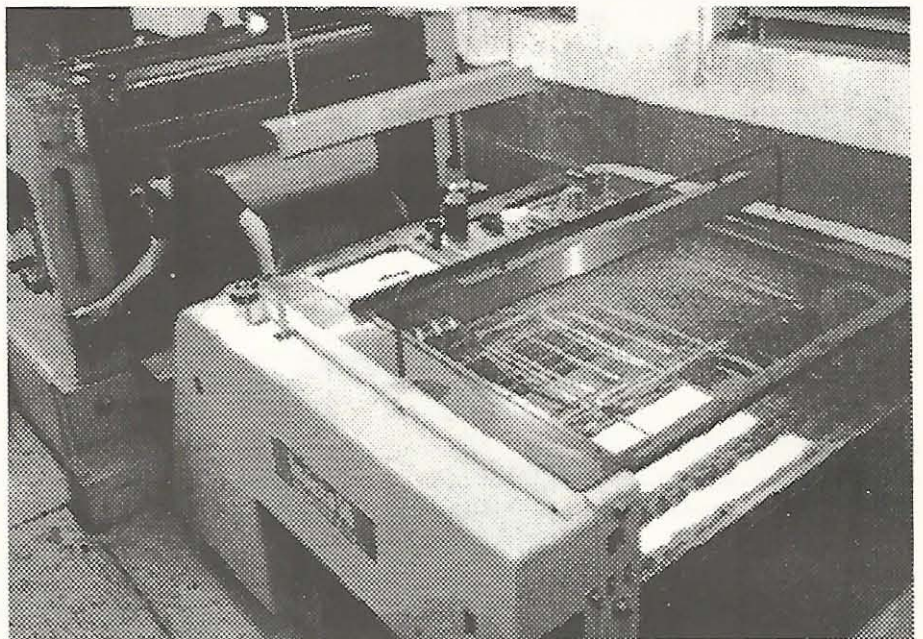
Para corresponder às inúmeras solicitações que lhe são dirigidas, o Serviço de Artes Gráficas dispõe de um quadro de escassas três dezenas de funcionários repartidos pelos sectores de litografia, tipografia e acabamentos que inclui a feitura de trabalhos de encadernação de elevada qualidade artística.

Ao rigor exigido na impressão das publicações técnicas do Instituto Hidrográfico nomeadamente, junta-se-lhe a conveniência da prontidão e da economia de meios e custos que daí decorre para a Marinha de um modo geral, aspectos que os parques gráficos privados não poderiam em situação alguma satisfazer devido às exigências das chamadas leis do mercado.

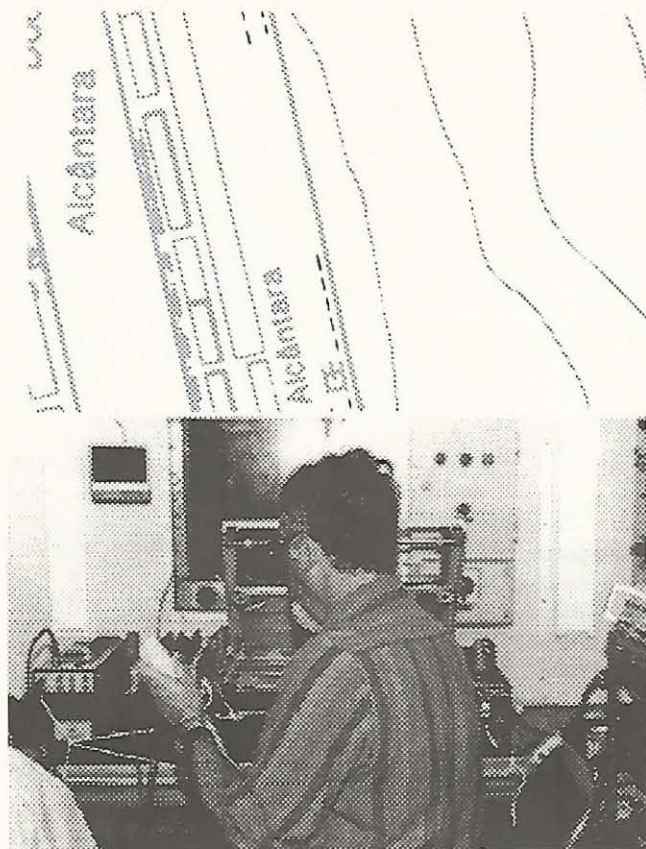
Contudo, a importância maior na manutenção de um serviço desta natureza, moderno e eficaz, reside na necessidade da própria Marinha possuir autonomia para produzir graficamente as suas próprias publicações, em particular as de natureza técnica que implicam um rigor absoluto de execução. De outro modo, responsabilidades nacionais como a produção de cartas náuticas e a edição quinzenal de "Avisos aos Navegantes" poderiam ficar seriamente comprometidas.

O Serviço de Artes Gráficas do IH presta desse modo um elevado serviço dentro da esfera em que se encontra, produzindo trabalhos de enorme importância para a Marinha e para o próprio País.

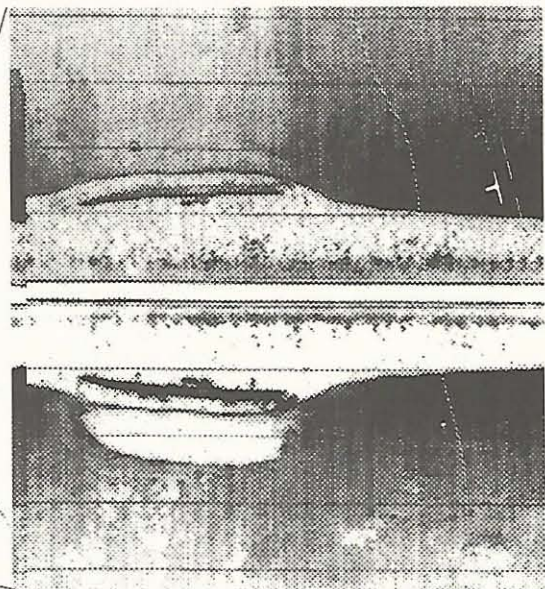
Carlos Gomes



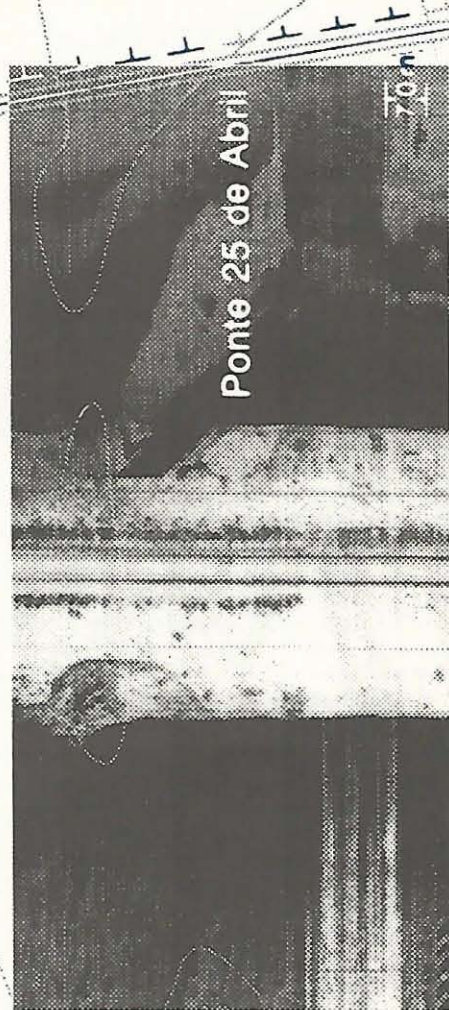
O artigo aqui apresentado foi escrito como parte de um conjunto de artigos em que se descreveriam os diversos serviços e divisões que formam o Instituto. Nos próximos números do HIDROMAR tentaremos dar seguimento a esta ideia com a colaboração de todos os serviços e divisões.



10 WK



21 WK



## DESTROÇOS NO TEJO REVISITADOS EM TESTES DE SONAR LATERAL

No estuário do Tejo, os destroços dos navios "Borússia" e "Ville Victoire" são por excelência referências obrigatórias aquando da realização de testes de equipamento de sonar de pesquisa lateral.

Este sistema permite a obtenção de uma "imagem acústica" da superfície do fundo marinho. O princípio baseia-se na emissão de ondas sonoras de 50, 100 ou 500 kHz por um peixe, portador de dois transdutores acústicos, transportado a reboque de um navio, este feixe com a forma de leque é posteriormente reflectido pelo fundo e convertido em sinais analógicos, amplificados e

processados por um registador, que os coloca de forma coerente, linha a linha, permitindo a elaboração de um registo em papel onde a morfologia do fundo é apresentada em tempo real. O sinal é ainda gravado em suporte magnético para pós-processamento.

A cobertura de extensas áreas do fundo com alcance variável torna o sonar de pesquisa lateral um sistema de utilização privilegiada tanto em aplicações de índole militar, como no auxílio à cartografia do fundo dos oceanos, localização, reconhecimento e identificação de objectos no fundo do mar, estudos de engenharia, geologia marinha e arqueologia.

Alexandre Rosa (STen)

# MÉDICO E LOUCO ...

(continua no próximo número esta colaboração dos nossos Serviços de Saúde)

Diz-se que de médico e de louco, todos temos um pouco. Aceitando-se ou não o provérbio como verdadeiro, não é difícil reconhecer que ele traduz uma certa realidade: a de que todos, em determinadas circunstâncias, nos fazemos médicos de nós próprios, prescrevendo-nos remédios e mezinhas com que julgamos aliviar ou eliminar os nossos males. Em tempos não muito recuados eram as papas de linhaça e as zaragatoas, hoje temos sempre à mão os comprimidos para as dores de cabeça, as pastilhas para a tosse, os pingos para o nariz.

## AUTOMEDICAÇÃO: RISCOS E LIMITES

Uma constipação, uma dor de garganta, uma ponta de febre, fadiga, insónia são perturbações frequentemente consideradas de pouca importância que levam o paciente a tratar-se a si próprio, sem recurso a consulta ou a prescrição médica, isto é, à automedicação. Quando alguém, face ao aparecimento de sintomas de doença, toma a decisão de se automedicar, é importante que o faça com

discernimento e bom-senso.

Tomar um medicamento para acabar com um sintoma pode resultar no encobrimento de sinais de uma doença grave. Febre e dores de cabeça, por exemplo, serão apenas, em condições normais, o efeito de uma afeção benigna. Mas tais sintomas, associadas a outros, podem ser reflexo de um mal sério, e se persistem, devem ser objecto de análise e de diagnóstico médico. Nas afeções consideradas crónicas, as pessoas são levadas a tomar repetidamente um medicamento. Ora o uso prolongado de um medicamento, mesmo que este nos pareça inofensivo e apesar de o fazermos nas doses indicadas, é sempre nocivo. Por exemplo, tomar laxantes durante largos períodos de tempo causa alterações na mecânica intestinal e irritação da mucosa.

**Para minimizar tais riscos, a automedicação deve ser sempre de curta duração.**

Marcelino Gomes (SAJ)

# MANEIRAS DE PENSAR

A mente humana tem ido condensando em breves frases, ao longo dos séculos, as ideias mais brilhantes do seu pensamento. Filósofos, poetas, narradores, médicos, eclesiásticos, oradores e outros intelectuais, legaram-nos montes de ditados e máximas que hoje fazem parte da riqueza colectiva da humanidade.

Tê-los à mão é de grande utilidade para a vida e o trabalho. Podem-se usar em cartas, nos relatórios escritos, nas conferências, nos discursos ou na simples conversa. Com palavras muito concisas, consegue-se exprimir grandes ideias. Também é muito benéfico reflectir sobre elas em privado, porque encerram uma grande sabedoria.

Passo a escrever algumas citações que oferecem ao leitor a possibilidade de usar nos seus contactos pessoais e profissionais, com o apoio dos mestres privilegiados que as formularam. Todas elas são fruto de uma visão optimista da realidade, que sempre tem algum aspecto que se pode aproveitar. A atitude interna que se vai consolidando em contacto com os seres eminentes que nos procederam aproxima-nos à sua vista clara e incentiva-nos no caminho da superação pessoal.

Marcelino Gomes

# TRABALHAR COM REDE

## OS COMPUTADORES E O HOMEM.

**Relação por vezes difícil, mas inevitável de ora em diante. Os computadores vieram para ficar, e trazem como missão auxiliar o homem, este não deve pois ignorar a sua existência, nem tão pouco menosprezar o seu real valor.**

Da mesma forma que hoje é impensável escrever-se uma carta com uma pena ou mesmo com uma caneta de aparo, tinteiro e papel mata-borrão, num futuro próximo será impensável executar muitas das tarefas diárias da forma que ainda as executamos.

Nos escritórios começaram por realizar pequenas tarefas de processamento de texto, folhas de cálculo e bases de dados, para mais tarde se tornarem num autêntico escritório electrónico, com tudo o que há de melhor. Na oficina ou no laboratório é hoje uma ferramenta imprescindível, quer como meio auxiliar de diagnóstico, quer como ferramenta de análise. Na computação gráfica o avanço ainda foi mais significativo, sendo um exemplo desse mesmo avanço o nosso CAC (Cartografia Assistida por Computador).

Da necessidade de partilhar recursos e informação surgiram as redes de computadores. De acordo com a sua dimensão uma rede de computadores pode-se designar:

**WAN** - Wide Area Network (rede muito grande, nacional, continental, intercontinental ou mesmo mundial, como exemplo temos a Internet e a CompuServe).

**MAN** - Metropolitan Area Network (rede média ou mesmo grande, não ultrapassando a área metropolitana de uma cidade).

**LAN** - Local Area Network (rede pequena ou média, não ultrapassando os limites de um edifício ou de um complexo de edifícios muito próximos).

Vários utilitários surgiram entretanto de acesso e partilha de informação entre computadores ligados a uma rede, como por exemplo:

**FTP** - Transferência de ficheiros.

**TELNET** - Aceder e operar remotamente outro computador.

**GOPHER** - Permite uma fácil localização do pretendido por meio de menus e sub-menus temáticos.

**ARCHIE** - Semelhante ao Gopher.

**WWW** - Provavelmente o serviço de rede mais utilizado hoje em dia, talvez por ser o mais agradável, mas também pela facilidade com que qualquer pessoa pode dar asas à imaginação e criar algo seu.

É precisamente sobre o **WWW** que eu me proponho a escrever umas linhas neste e nos próximos Boletins Informativos. Espero que muitas das dúvidas que venham a surgir sejam então esclarecidas.

O **WWW** - World Wide Web, pode perfeitamente ser implementado numa **LAN**, como a do IH, baseia-se em páginas de hipertexto, **HTML** - Hypertext Markup Language, que mais não são do que documentos, em **ASCII**, com alguns comandos pelo meio, tendo os ficheiros de ter a extensão **.htm** em **Windows** ou **.html** em **Unix**.

Trata-se de algo semelhante às páginas de Help do **Windows**, onde algumas das palavras ou frases, normalmente identificadas por terem uma cor diferente, permitem efectuar uma tarefa específica como por exemplo abrir outra página ou copiar um ficheiro.

Na **Internet** é vulgarmente utilizado para, de uma forma seleccionada e extremamente barata, divulgar os serviços prestados, dar a conhecer a estrutura interna e permitir o acesso a certos ficheiros. Muitas são as firmas, faculdades e serviços públicos de todo o mundo que aproveitam este serviço para fazer publicidade.

Os comandos necessários para criar uma página de **WEB** não são nada difíceis, como veremos nos próximos Boletins Informativos. As páginas podem ser múltiplas, havendo sempre uma de acesso a que se dá o nome de *home page* e que contém as ligações para as restantes.

Para visualizar uma página de **WEB** é necessário um *browser* como por exemplo o **NCSA Mosaic**, o **NetScape Navigator** ou o **Internet Explorer**.

Para terminar gostava de lançar desde já um repto a todas as divisões e serviços para criarem as suas *home pages*, que depois de ligadas numa *home page* geral, constituirá a página de **WEB** do IH e que será o nosso orgulho. Paulo Guerreiro (1º Sar ETI)

*Os que não fazem nada, estão sempre dispostos a criticar os que fazem alguma coisa.*

EMILE DESCHANEL, Escritor francês (1819-1904)

*Para toda a classe de males há dois remédios: o tempo e o silêncio.*

ALEXANDRE DUMAS Escritor francês (1803-1870)

*O insucesso dos valentes quando caem se toma trunfo quando se levantam.*

MIGUEL DE CERVANTES Romancista espanhol (1547-1616)

*Quando o homem começa a lutar com ele próprio é sinal que vale alguma coisa.*

ROBERT BROWNING Poeta inglês (1812-1889)

*Acusar os outros das nossas próprias infelicidades é consequência da ignorância; não acusar nem os outros nem a si próprio é a verdadeira sabedoria.*

EPICETETO Filósofo grego (50-140)

*Divide e manda sábio conselho! Une e guia, outro lema muito melhor!*

JOHANN WOLFGANG GOETHE Escritor alemão (1749-1836)

*Vive sem dignidade aquele cuja vida não sustenta a de outro semelhante.*

Provérbio latino

*Quando a tripulação e o capitão estão cordialmente compenetrados, é preciso mais do que uma tormenta para lançar a nau contra a costa.*

RUYARD KIPLING Escritor inglês (1865-1936)

*A bondade consiste em estimar e amar as pessoas mais do que elas merecem.*

JOSEPH JOBERT Moralista francês

*É meu amigo aquele que me socorre, não o que me compadece.*

THOMAS FULLER

*A vida sem um amigo é como uma morte sem uma testemunha.*

HERBERT Escritor inglês

# Gentes cá da casa

Nesta secção pretende dar-se caras aos nomes, e, nomes às caras que vemos todos os dias no corredor. É conhecendo um pouco mais de todos nós que passaremos a trabalhar num lugar que é nosso e de que nos sentimos parte.



**José António Pereira da Silva, Cabo Manobra.**

Nasceu a 28 de Abril de 1949 no Lugar da Ponte, Freguesia de S. Pedro da Torre, Valença do Minho e veio para a Marinha em 9 de Janeiro de 1967.

Veio até nós do Comando de Defesa Marítima do Porto via Estado Maior e hoje está na Divisão de Cartografia Náutica.

É casado e tem sete filhos. O José António, 15 anos, a Sónia de 14, a M<sup>a</sup> Aurora de 12, a Sandra de 9, o António José de 7, o Miguel Joaquim de 4 e o Victor Alexandre de 2 anos. Com excepção da Sónia que desistiu, todos os filhos estão na escola: do secundário ao infantil.

Como curiosidade contou-nos que a 12 de Abril de 1983 saiu em Missão a bordo da João Belo. A 7 de Maio nasceu a M<sup>a</sup> Aurora. Isto fez que só a conhecesse quando ela tinha mais de quatro meses. Agruras da vida de marinheiro. Histórias havia mais, mas podemos sempre ir conversar com ele para as saber.



**Manuel José dos Anjos Branco, Capitão de Fragata do SE.**

Nasceu a 23 de Dezembro de 1943 em Setúbal freguesia de S. Sebastião. É casado e tem duas filhas ambas licenciadas, uma licenciou-se na Universidade de Évora em Línguas - Português e Francês, via de ensino e a outra no ISEG em Gestão de Empresas.

Enquanto ajudava a mãe a criar as filhas o Cte Branco veio para a Marinha em 1963, altura em que ingressou no Curso de Artífices

Condutores de Máquinas. Esta especialidade levou-o a ser o responsável pelas máquinas do Patrulha LIRA na Guiné onde esteve até 1971. Depois do seu regresso da Guiné iniciou-se a preparação para o oficialato tendo saído do Curso de Oficiais do Serviço Especial em Março de 1974.

Membro da Missão Hidrográfica N<sup>o</sup>1 embarcou no Afonso de Albuquerque. Manteve-se na Hidrografia desde então e até 1989, altura em que foi para a Cartografia Náutica. Fez parte dos Levantamentos e das Brigadas, tendo chefiado a BH2 durante dois anos. Depois da Hidrografia foi para o Serviço de Pessoal do Instituto onde presta actualmente serviço.

Foi condecorado com a Medalha de Mérito Militar de 2<sup>a</sup> Classe e com a Cruz Naval de 2<sup>a</sup> Classe.



**José Henrique Vieira Fernandes de Aguiar, Operador de Audiovisuais.**

Nasceu em Lisboa, Santiago, a 25 de Outubro de 1951 e veio trabalhar para o Instituto em 1985. Viveu em Angola até 1975 e depois na África do Sul até voltar para Lisboa. Estudou Medicina, Recursos Humanos, Psicologia mas nunca se licenciou. Nos últimos 15 anos tem-se dedicado à produção de

audiovisuais.

É casado e tem em casa dois miúdos, o Mário Rui de 12 anos, enteadado, e o João Filipe de 4 anos.

Foi escolhido bebé Nestlé pelo seu aspecto radioso e rechonchudo. Rechonchudo continua aliás... quando há pouco tempo embarcou num dos helicópteros da Marinha para fazer umas fotografias, pediram-lhe para vestir um fato de voo. Apesar dos esforços não havia nenhum que lhe servisse...



**Armando Lopes, Copeiro.**

Nasceu a 19 de Março de 1941 em Bissau na Guiné. Veio trabalhar para o IH ainda jovem o que faz dele um dos nossos "mais antigos".

É casado e tem dois filhos rapazes: 23 e 27 anos, uns rapazinhos que já trabalham, ambos na área da fotocomposição.

Deve ser o homem a quem obedecemos com maior prontidão. *Dlimm...Dlimm...* e largamos o que fazemos para ir ao seu encontro. Devoto adepto do "Glorioso" Benfica os resultados da equipa são conhecidos por afectar os seus humores. Não sabemos se o *record* é dele mas deve ser uma das pessoas do IH que menos falta.

Também sofreu as agruras desta vida de marinheiro, calculem que quando pediu namoro à sua adorada, ela aceitou e ... ele embarcou no João Lisboa e só voltou mês e meio depois.

## Oceanology International 96 Exhibition and Conference

Decorreu de 05 a 08 de Março de 1996 em Brighon, Inglaterra, a feira de exposição de equipamentos oceanográficos e conferências temáticas-"Oceanology International 96".

Para presenciar a esta feira, foi nomeada uma comissão do IH integrando o Capitão-tenente João Manuel Figueiredo Passos Ramos, o Primeiro-tenente SEH Manuel Abílio Matias e o Engenheiro João Matos Caldas.

A missão visitou os expositores considerados essenciais para as áreas de operação de interesse do Instituto Hidrográfico (IH), tendo ainda recolhido alguma informação de áreas de interesse da Marinha que distribuirá aos interessados.

Esta exibição, teve um grande número de representações de construtores e fabricantes de equipamentos do tipo dos utilizados neste Instituto. Tal facto permitiu tomar conhecimento das novas

tecnologias, levar questões aos fabricantes, com que os utilizadores e técnicos se têm deparado diariamente, resolvendo alguns problemas pontuais e tendo-se definido orientações para novas aquisições de acordo com as necessidades e as actividades do IH.

A dimensão da feira, mais de 600 expositores, a necessidade de se ter assistido a várias conferências que decorreram em simultâneo, levou a que esta equipa passasse os dias em constante correria, de manhã à noite e com curtos intervalos mal tendo tempo para engolir um Hamburger e uma Coca Cola, sonhando com um belo cozido à Portuguesa ou uma feijoada à transmontana.

A visita a esta mostra/conferência teve muito interesse para o desenvolvimento do trabalho do IH, quer do ponto de vista de acesso ao conhecimento de novos equipamentos e tecnologias quer do ponto de vista dos processos de trabalho. Sendo a feira bienal, em 1998 realizar-se-á nova exposição, concerteza com novos equipamentos e novas tecnologias, a qual é de todo o interesse do IH acompanhar.

Cte Passos Ramos

## VISITAS AO IH



Visita do Curso Geral Naval de Guerra no momento em que eram recebidos na Divisão de Cartografia Náutica pelo Cte Ramos da Silva.



Ultimamente temos recebido visitas que passam connosco entre seis e nove meses. É o caso dos estagiários que estão no último ano da sua licenciatura. De momento está cá a Patrícia Cavaco. Ela está a finalizar a licenciatura em Matemática Aplicada - Probabilidades e Estatística. Ficou integrada na Divisão de Oceanografia Física e vai realizar o trabalho final em análise espectral dos dados de termistores recolhidos pela Divisão.

A Patrícia também agradece a todos os que a têm auxiliado na sua campanha de recolha de maços de tabaco vazios para conseguir a cadeira motorizada para sua amiga.

Neste espaço dedicado a pessoas que nos visitam para tomar contacto com a nossa realidade, o Hidromar passará a incluir, a partir do próximo número, aqueles que, não sendo visitas, aqui chegam e encontram, ou reencontram, uma realidade diferente: os que vêm para ficar como novos colegas de trabalho. seguindo a mesma ideia: dar cara aos nomes dos que connosco estão.

### *Álbum de Recordações ...*

Fotos tiradas em 1981 durante um teste pendular das bóias ondógrafo com os métodos possíveis na altura. As pessoas são o Cabo Pereira, o Cte António Carvalho, o Sr. Antão, o Carlos Gomes, o Cabo Nozais e o Carlos Dias. Métodos e pessoas mudaram mas é bom recordar.

